



Estácio

II SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTÁCIO TERESINA

06 A 11/10/2023



**Estácio
TERESINA**

ISSN: 2595-0266

INTEGRARE

Revista Científica da Faculdade Estácio Teresina



Estácio

PROGRAMAÇÃO:

18 A 30/09/23 - INSCRIÇÕES

06.10 - PALESTRA DE ABERTURA

09 A 11 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

10 DE NOVEMBRO - PUBLICAÇÃO NA REVISTA INTEGRARE



**Estácio
TERESINA**

ISSN: 2595-0266

INTEGRARE

Revista Científica da Faculdade Estácio Teresina



Estácio

ANAIS DO II SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO A PESQUISA DA FACULDADE ESTÁCIO TERESINA

06 A 11 DE OUTUBRO DE 2023



**Estácio
TERESINA**

ISSN: 2595-0266

INTEGRARE

Revista Científica da Faculdade Estácio Teresina



Estácio

SUMÁRIO

<i>RESUMOS</i>	<i>1</i>
<i>ARTIGOS COMPLETOS</i>	<i>8</i>



Estácio
TERESINA

ISSN: 2595-0266

INTEGRARE

Revista Científica da Faculdade Estácio Teresina

**Resumos dos Projetos de Iniciação Científica
em Execução (Ciclo 2023-2024)**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Marcelo de Moura Carvalho (Orientador)
Gabriella Stefani Dias da Silva (Discente)
Kátia Larissa Albuquerque Rocha (Discente)

Resumo: O estudo do tema se justifica para o entendimento e conhecimento sobre o assunto em questão, pois considerando a prevalência que mundialmente o diabetes se tornou um sério problema de saúde pública, cujas previsões vêm sendo superadas a cada nova triagem. Desta forma, o conhecimento da atuação do enfermeiro via indicadores pode orientar estratégias para o diagnóstico precoce, tratamento e controle da diabetes mellitus. O objetivo é avaliar os indicadores da atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do Diabetes Mellitus. Trata-se de uma pesquisa transversal, retrospectiva, descritiva de cunho exploratória e abordagem quantitativa, desenvolvida a partir de dados secundários, publicados no banco de dados da própria Fundação Municipal de Saúde (FMS), vinculados ao Ministério da Saúde através do DATASUS que é o setor responsável pela confecção dos dados, o que dispensa a necessidade de envio desta pesquisa para um comitê de ética em pesquisa, sobre os indicadores relativos à relação da atuação do enfermeiro no diagnóstico e tratamento e controle do diabetes mellitus com abordagem quantitativa. Os dados serão coletados a partir dos bancos de dados referidos, serão coletados com o auxílio de um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pelos autores. A análise dos dados se dará com aplicação de estatísticas simples (digitados no programa Excel 2010), como porcentagem, média e mediana.

Palavras-chave: Atuação do Enfermeiro, Acompanhamento, Diabetes Mellitus.

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES BRASILEIROS: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2019

Andrea Nunes Mendes de Brito (Orientadora)
Elizângela Alves Nogueira (Discente)

Resumo: A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental, dessa maneira, a alimentação não só tem um papel crucial na saúde física, mas também na saúde mental. Diante disso existe uma preocupação em monitorar os fatores de risco e proteção à saúde em escolares do Brasil, uma vez que a compreensão dessa relação ainda é limitada. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é uma pesquisa periódica realizada desde de 2009 e seus dados podem contribuir pra elucidar esta relação. Este trabalho objetiva verificar a relação entre indicadores de saúde mental e alimentação em escolares brasileiros segundo a PeNSE 2019. Trata-se de um estudo transversal utilizando os dados secundários da PeNSE 2019 realizada com 125.123 escolares de 13 a 17 anos matriculados em escolas públicas e privadas. Será realizada análise descritiva dos dados por meio das prevalências e intervalo de confiança de 95% (IC95%) dos indicadores segundo idade e dependência administrativa da escola. Também será estimadas as prevalências e IC 95% dos indicadores sobre o sentimento de tristeza e autoavaliação em saúde mental negativa, de acordo com a Unidade da Federação (UF). As análises serão realizadas no programa Microsoft Excel®. Considerando a existência de poucos estudos que investigam a relação entre alimentação e saúde mental de escolares brasileiros e seu perfil sociodemográfico, espera-se dimensionar e conhecer os fatores de risco e contribuir para a melhora e proteção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Alimentação, Escola, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.

A COBERTURA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Marcelo de Moura Carvalho (Orientador)
Andresa de Araújo Sales (Discente)
Antônia Arlene Lima (Discente)
Rosa Maria de Oliveira Freitas Sousa (Discente)
Tássia Farias de Sousa (Discente)

Resumo: O exame citopatológico é comumente realizado em mulheres de 25 a 64 anos no intervalo de três anos, após dois exames anuais consecutivos normais, com a finalidade de rastrear o câncer de colo de útero nesse público-alvo, enfatizando assim a detecção precoce desse tipo de câncer, visto que o número de casos dessa neoplasia tem aumentado consideravelmente nos últimos anos em vários estados brasileiros. A transmissão do papilomavírus é feita, predominantemente, por via sexual. Essa transmissão se faz por meio de contato pele e mucosa, o que pode acontecer no contato manual/genital, oral/genital e genital/genital. O objetivo é avaliar a cobertura dos exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos residentes no estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa transversal, retrospectiva, descritiva de cunho exploratória e abordagem quantitativa, desenvolvida a partir de dados secundários, publicados no banco de dados do DATASUS, vinculado ao Ministério da Saúde, responsável pela liberação dos dados. Serão incluídos dados publicados nos últimos 05 anos pelo banco de dados do DATASUS, sobre os resultados dos exames citopatológicos de mulheres com idade entre 25 a 64 anos de diferentes raças e condições socioeconômicas. Serão excluídas da pesquisa exames duplicados e dados coletados em sites e banco de dados não relacionadas ao Ministério da Saúde. Os dados serão coletados a partir dos bancos de dados DATASUS, por meio do site eletrônico do DATASUS (Tabnet). A coleta dos dados ocorrerá com o auxílio de um instrumento de coleta previamente elaborado pelos autores constando a caracterização do perfil sociodemográfico (idade, raça e escolaridade) e o resultado dos exames de cada paciente e seus indicadores. Os dados serão organizados e analisados com o auxílio do software Excel 2016 da Microsoft, e serão apresentados na forma de gráficos e tabelas.

Palavras-chave: Exames Citopáticos, Acompanhamento, Mulheres, Piauí.

ACIDEZ E PERFIL CALÓRICO DO LEITE HUMANO PASTEURIZADO NOS BANCOS DE LEITE HUMANO BRASILEIROS

Amanda Cristine Ferreira dos Santos (Orientadora)
Iana Lourena Costa De Sousa (Discente)
Giovana Mel Ferreira Santos (Discente)

Resumo: O Banco de Leite Humano (BLH) tem como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além da coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano pasteurizado para bebês prematuros, de baixo peso ou hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Um dos objetivos dos BLHs é de coletar e distribuir leite humano para atender, principalmente, casos especiais como prematuridade, distúrbios nutricionais e alergias a proteínas heterólogas. Indicadores físico-químicos são utilizados e um deles define o valor nutricional do leite humano ordenhado, destacando-se o teor de gordura e o conteúdo energético. O objetivo é conhecer a acidez e o perfil calórico do leite humano pasteurizado nos Bancos de Leite Humano (BLHs) brasileiros. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa por meio de dados secundários do sistema de produção da Rede Global de Bancos de Leite Humano (RedeBLH). A coleta das informações ocorrerá no período de Janeiro a Abril de 2024. Serão utilizados os registros do sistema de produção da RedeBLH de 2023 referentes ao número de doadoras, número de receptores, volume de leite humano coletado e distribuído, exames de acidez, crematócrito e análise microbiológica do leite de doação dos BLHs por região do país e a média nacional. Os dados serão armazenados em um banco de dados em planilha eletrônica, excel, do pacote Microsoft office 2010. Será realizada a análise descritiva dos dados quantitativos por meio do programa Bioestat, versão 5.0. Os dados não paramétricos serão analisados pelo teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2). Por se tratar de uma pesquisa de análise de bibliografias e de coleta de dados secundários, o presente estudo não se enquadra nos termos para a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Justificativa: Após recebido, o leite humano, deverá passar por um processo rigoroso que envolve análise, pasteurização e controle de qualidade antes de ser distribuído, sendo o perfil calórico e a acidez de suma importância para a prescrição dietética do leite humano pasteurizado.

Palavras-chave: Leite Humano, Acidez, Lipídios, Brasil

OS BENEFÍCIOS DA AROMATERAPIA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Marcelo de Moura Carvalho (Orientado)
Bárbara Maria Borges Araújo (Discente)
Maria Clara Borges Araújo (Discente)
Maynara de Oliveira Moraes (Discente)

Resumo: Aromaterapia é uma prática que utiliza as essências das plantas aromáticas que, quando inalados, ativam receptores das vias respiratórias sistema do olfato pelo bulbo e nervos olfativos, que propiciam uma ligação direta com o Sistema Nervoso Central, levando o estímulo ao Sistema Límbico, responsável pelo controle da memória, emoção, sexualidade, impulsos e reações instintivas, proporcionando modificações físicas e psicológicas. Salienta-se que, apesar da sua crescente utilização, em sua maioria é empregada sem a utilização de protocolos baseados em evidências, pois há uma carência de trabalhos científicos acerca da sua utilização da prática. O objetivo é revisar a aromaterapia, uma prática integrativa e complementar na gestação, discutindo seus benefícios e riscos potenciais. Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura a partir de levantamento bibliográfico sobre a aromaterapia aplicada em gestantes. A pesquisa foi feita a partir da questão norteadora “Como a aromaterapia pode influenciar em uma melhora na saúde das gestantes?”. As buscas consideraram os artigos dentro do período de 2019 a 2023, com pesquisas no idioma português e inglês. As bases de dados científicas utilizadas foram Scielo, PubMed, e o Periódico Capes. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores combinados: Enfermagem, Aromaterapia, Gestantes e Puérperas. Serão utilizados como critérios de inclusão: texto no idioma português e inglês; publicados entre os anos de 2019 a 2023 e como critérios de exclusão os artigos os artigos publicados que apresentaram pesquisas com idioma referente a outros países, que não estavam dentro do período de tempo estipulado, e que estavam incompletos ou não se encontravam disponíveis na íntegra.

Palavras-chave: Aromaterapia, Benefícios, Período Gestacional.

MAPEAMENTO DO PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA, CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADES FÍSICAS DE CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE

André Luís Rodrigues Santos (Orientador)
Fabricio Marques Cardoso (Discente)
Mariane Barros Cabral (Discente)
Salmon Evangelista da Silva (Discente)
Xayeny Raynara da Silva Pinheiro (Discente)

Resumo: A obesidade infantil está aumentando devido a mudanças de hábitos de vida, incluindo alimentação inadequada e diminuição da atividade física, acarretando excesso de gordura corporal. Ressalta-se que quanto mais precoce o surgimento da obesidade, maiores o risco de patologias associadas, como a síndrome metabólica. A alta prevalência de sobrepeso e obesidade em algumas cidades brasileiras é preocupante, e pode causar grande impacto nas hospitalizações e custos com saúde pública. Por isso, são necessárias medidas preventivas para diminuir quadros de obesidade infantojuvenil. Este projeto tem como objetivo realizar um mapeamento de parâmetros de nível de atividade física, crescimento, desenvolvimento e de capacidades físicas em crianças com sobrepeso e obesidade. Para o propósito, a pesquisa será operacionalizada em fase de mapeamento e execução, na primeira fase do projeto será realizada avaliação de mapeamento do perfil nutricional, circunferência braquial e da dobra cutânea tricípital em escolares, da zona norte da cidade de Teresina-PI. Posteriormente ao mapeamento, participarão crianças entre 6 e 12 anos, do gênero masculino e feminino, com índice de massa corporal em percentil maior que 85 até 97 de acordo com o proposto pela World Health Organization (2013), estudantes de escolas públicas do município de Teresina, PI. Os voluntários serão submetidos às seguintes avaliações: hábitos alimentares, antropométrica e de capacidades físicas como preconizada pelo Programa Esporte Brasil (Proesp-Br), também serão oferecidas oficinas coletivas para orientação de hábitos de vida saudáveis organizadas por equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Obesidade, Escolares, Capacidades Físicas.

Artigos Completos

O IMPACTO DA TUBERCULOSE NA QUALIDADE DE VIDA: uma narrativa

Ilanara Vieira de Araújo¹
João Gabriel de Sousa Borges²
Lilian Vitória da Silva Bacelar³
Maria Eduarda Pereira da Silva⁴
Jussara Ribeiro Chaves⁵

RESUMO

Justificativa: a maior parte da atenção no manejo da tuberculose (TB) é gasta na cura microbiológica, e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é subestimado ou raramente considerado. **Objetivo:** compreender como a TB afeta a QVRS percebida pelos indivíduos para entender como melhorar os cuidados centrados no paciente. **Métodos:** o estudo se trata de uma revisão narrativa, a qual foi feita com base em artigos na plataforma PubMed selecionados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram levantados dados estatísticos sobre o perfil epidemiológico, tipos de tratamento e seu impacto na QVRS, bem como o impacto da associação com outras doenças. **Resultados:** foram selecionados sete estudos de países concentrados nos continentes africano e asiático, contendo perfis epidemiológicos, questionários de QV e tipos de tratamento adotados. **Conclusão:** os achados do estudo mostram que a QV na tuberculose sofre impacto negativo direto, tanto durante, quanto depois do tratamento da contra a doença.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Tuberculose; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença mortal transmitida pelo ar que, atualmente, é a segunda principal causa de morte por doenças infecciosas, após ser superada pela doença do coronavírus em 2020 [7]. Presentemente, a maior parte da atenção no manejo da TB é gasta em sua cura microbiológica, e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é subestimado ou raramente considerado [1]. Embora cada vez mais atenção esteja sendo dada ao impacto da TB além da saúde física, incluindo impactos psicossociais e financeiros, os efeitos de comorbidades

¹ Aluna do curso de Fisioterapia na Faculdade. Bolsista de Iniciação Científica da Estácio Teresina.

² Aluna do curso de Fisioterapia na Faculdade. Bolsista de Iniciação Científica da Estácio Teresina.

³ Aluna do curso de Fisioterapia na Faculdade. Bolsista de Iniciação Científica da Estácio Teresina.

⁴ Aluna do curso de Fisioterapia na Faculdade. Bolsista de Iniciação Científica da Estácio Teresina.

⁵ Mestra em Ciências e Saúde (UFPI), doutoranda em Ciências Médicas (UERJ) do curso de Fisioterapia na Faculdade. Bolsista de Iniciação Científica da Estácio Teresina.

comuns, como HIV, diabetes mellitus (DM), desnutrição aguda e anemia no bem-estar geral do paciente não é conhecido [2].

Estudos mostram que a maior incidência de casos se dá na população masculina adulta (>40) com baixa escolaridade residentes em meio urbano (ATIF, 2014; JABER et al, 2016; SINEK et al, 2019; TORNU; QUARCOOPOME, 2022). Além disso, todos os estudos envolvendo qualidade de vida encontrados são de países subdesenvolvidos dos continentes africano e asiático, o que reforça o fato de que baixa renda, saneamento precário, baixa escolaridade impactam diretamente no surgimento de doenças e baixa QVRS (ATIF, 2014; TORNU; QUARCOOPOME, 2022).

A mobilidade populacional em grande escala também pode exacerbar a transmissão de doenças. Estudos mostraram que indivíduos migrantes com TB apresentam maior morbidade, resistência a medicamentos e falha no tratamento do que residentes permanentes. Esse achado pode ser devido à menor escolaridade e renda, maior demora na procura de cuidados de saúde e baixa adesão ao tratamento entre a população migrante (GAO; RAO, 2015).

A QVRS engloba o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Como eles são percebidos depende da sociedade e do ambiente em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo compreender como a TB afeta a QVRS percebida pelos portadores e sua importância para entender como melhorar os cuidados centrados no paciente. No mais, é necessário avaliar como se encaminham as intervenções propostas por políticas de saúde, uma vez que os dados de QV são usados para avaliações econômicas em saúde.

MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão narrativa, que descreve os principais pontos de impacto na qualidade de vida de indivíduos em tratamento de tuberculose. A revisão foi realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados artigos do período entre 2012 a 2022, da base de dados PubMed/MedLine, durante o período entre agosto de 2022 e maio de 2023. O estudo foi desenvolvido utilizando a estratégia PICO (participante, Intervenção, Comparação e "Outcomes") para a construção da pergunta de pesquisa

e busca de evidências. Na tabela 1 é descrita a composição da formulação da estratégia PICO.

Participante (P)	Pacientes em tratamento antituberculose
Intervenção (I)	Condutas Fisioterapêuticas; Terapia Medicamentosa; Intervenções de Inclusão Social e Terapias Comportamentais.
Comparação (C)	Qualidade de vida entre indivíduos com tuberculose x doenças associadas
Outcomes (O)	A QVRS sofre variações de acordo com as particularidades de cada caso.

Tabela 1. Descrição da estratégia PICO (modelo de estratégia PICO):

Após a seleção dos estudos, foram levantados dados estatísticos sobre o perfil epidemiológico dos pacientes envolvidos nas pesquisas realizadas e como as formas de tratamento impactam sua QVRS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 254 artigos sobre o tema abordado, sendo que após a combinação dos descritores utilizados, deu-se 215 na PubMed/MEDLINE, 21 na LILACS, 5 na IBECs, 4 na BDNF - Enfermagem, 4 na WPRIM (Pacífico Ocidental), 3 na CUMED, 1 na BINACIS, 1 na LIPECS, 1 na MedCarib. Inicialmente, foi feita uma filtragem, a qual resultou em 32 artigos para serem submetidos a leitura de títulos e resumo, em que 17 foram excluídos pós-leitura dos títulos e resumos. 15 artigos foram submetidos a análise dos critérios de elegibilidade propostos pelo estudo, em que 5 estudos foram eliminados por não se encaixarem na proposta do artigo. Ao fim dos critérios de elegibilidade, restaram-se apenas, 7 artigos, os quais estão apresentados no respectivo fluxograma de busca:

Figura 1: Esquema sintético do levantamento bibliográfico:

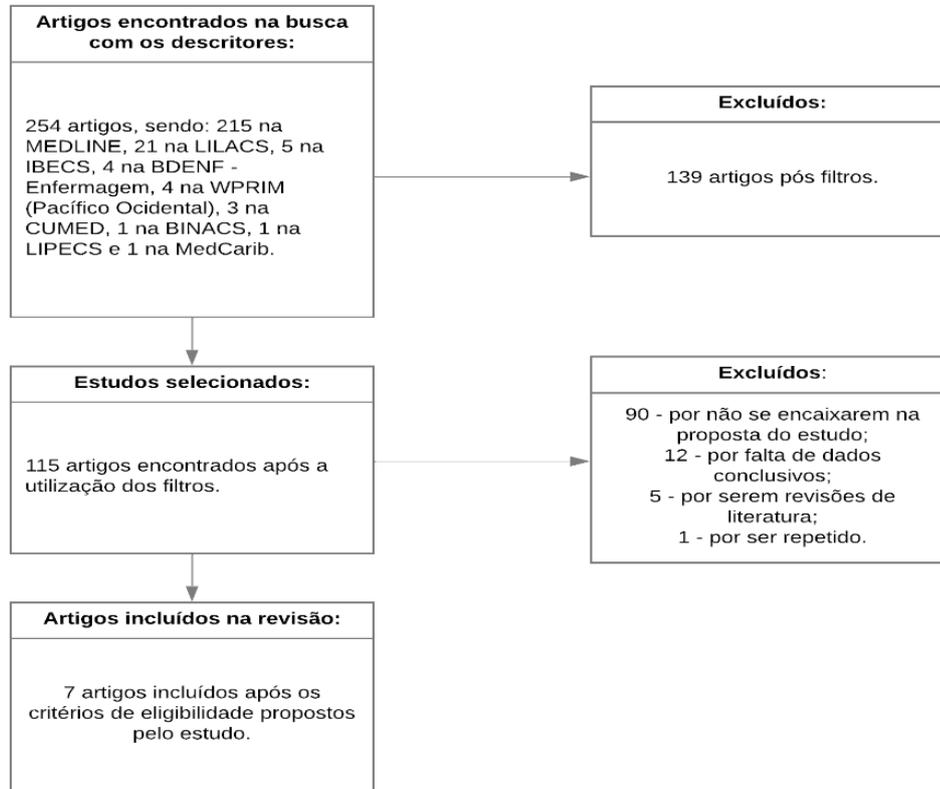


TABELA 2. FICHAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS DAS PESQUISAS SELECIONADAS:

Autor/Ano	Objetivo	Participantes	Metodologia e Resultados
ATIF, Muhammad et al, 2014.	Avaliar o impacto do tratamento da TB na QVRS de novos pacientes com tuberculose pulmonar (PTB) com baciloscopia positiva que vivem na Malásia. Além disso, também visa determinar se as variáveis sociodemográficas e clínicas são preditivas de variabilidade nos escores de QVRS.	216 voluntários.	Todos os pacientes elegíveis foram solicitados a preencher o questionário SF-36v2 (em malaio, mandarim, tâmil ou versão em inglês) em três momentos: 1- No início do tratamento; 2- Após a fase intensiva (PI); 3- Ao final do tratamento. Os dados sociodemográficos, clínicos e relacionados ao tratamento dos pacientes foram obtidos de seus prontuários e fichas de notificação de TB. Os escores obtidos nos tempos supracitados de componente físico (PCS) foram (42,3), (45,7) e (46); e de componente mental (MCS) foram (39,8), (44,6) e (46,8).
EDWARDS, T. et al, 2020.	Investigar o impacto de doenças concomitantes (como a desnutrição, diabetes mellitus "DM" e anemia) na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de filipinos em tratamento antituberculoso.	446 voluntários.	Uma regressão linear multivariada foi usada para modelar os quatro escores de domínios correlacionados do questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF (físico, psicológico, social, ambiental). Para o único item nacional de classificação geral de QV, 98 (22,0%) avaliaram sua QV como ruim ou muito ruim e 160 (35,9%) como bom ou muito bom. Esse em comparação com 169 (37,9%) que relataram ser insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua saúde e 118 (26,5%) que ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos.
GAO, X. F.; RAO, Y, 2015.	Descrever a qualidade de vida (QV) e identificar	103 voluntários.	A qualidade de vida dos pacientes foi investigada por meio de uma versão curta do questionário de

	seus fatores associados na população migrante com tuberculose pulmonar (PTB) no oeste da China.		qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF). Os scores médios obtidos da QV foram 12.1 (domínio físico); 12.9 (domínio psicológico); 11.7 (domínio ambiental).
JABER, Ammar Ali Saleh et al, 2016.	Avaliar e encontrar os fatores que influenciam a QVRS de pacientes com TB em duas grandes cidades com prevalência de TB (Taiz e Alhodidah) no Iêmen.	243 voluntários.	Todos os pacientes elegíveis foram solicitados a preencher a pesquisa QVRS SF-36, no qual foram obtidos o escore do componente físico (PCS) e mental (MCS) em três tempos: 1- No início do tratamento; 2- Na fase intensiva (PI); 3- Ao fim do tratamento. Os escores obtidos entre 47-53 baseado na normalidade (NBS) foram considerados equivalentes à pontuação normal dos EUA. As pontuações médias do PCS nos respectivos tempos de análise foram (36,1), (44,9) e (48). Enquanto as pontuações médias do MCS foram (35,1), (42,2) e (44,3), respectivamente.
LOUW, Julia S.; MABASO, Musawenkosi; PELTZER, Karl, 2016.	Avaliar os fatores associados à QVRS entre pacientes com tuberculose em três províncias de alto risco na África do Sul.	1.185 voluntários.	Foi realizado um estudo de corte prospectivo, no qual os pacientes completaram a pesquisa de saúde de funcionamento social (SF) -12 da QVRS. A comparação da pontuação resumida da saúde física (PCS) e da pontuação resumida da saúde mental (MCS) foi avaliada no início e 6 meses após o tratamento. Os scores obtidos nos períodos supracitados de PCS foram (40,7) e (46,4), enquanto de MCS foram (45,7) e (46,8).
SINEKE, Tembeka et al, 2019.	Analisar a QVRS de pacientes em tratamento de tuberculose resistente a medicamentos TB-DR e como o efeito dos eventos adversos graves (EAs) influencia na QVRS.	149 voluntários.	Dados sobre QVRS foram obtidos usando o questionário Medical Outcomes Short Form-36 (SF-36) e EAs auto relatados foram coletados por entrevistadores treinados por meio de entrevistas face a face. Os escores obtidos apresentam pontuações de pacientes infectados e adultos saudáveis respectivamente: MCS - 32,1 vs. 42,2; PCS - 46,5 vs. 52,8. Os resultados foram consistentes tanto na abordagem aditiva normal (não padronizada) quanto na abordagem baseada em normas (padronizada).
TORNU, Eric; QUARCOOPOME, Louisa, 2022.	Examinar os correlatos da qualidade de vida entre as pessoas que vivem com tuberculose na Grande Accra, Gana.	250 voluntários.	Este estudo utilizou o questionário Quality of Life Short Version (WHOQOL-BREF). As pontuações avaliaram 26 itens divididos em quatro domínios: físico (25), psicológico (12), relacionamento social (11) e ambiental (14).

A QVRS, como mostrada nas tabelas acima, está relacionada a aspectos físicos, mentais e sociais. Em uma análise mais específica, é possível verificar que comorbidades e doenças associadas têm impactos diretos na percepção de QV dos indivíduos entrevistados, como mostrado na tabela 3.

TABELA 3. ANÁLISE DO IMPACTO DO TRATAMENTO E DOENÇAS ASSOCIADAS NA QVRS.

Ano/Autor	Tratamento Utilizado	Análise de QVRS dos Pacientes Submetidos ao Tratamento
2014. (ATIF, Muhammad et al)	Intervenções de Inclusão Social; Terapias Comportamentais e Reeducação Global.	A proporção de pacientes com níveis de depressão e ansiedade foi reduzida com o tratamento da TB, porém uma pequena parte dos pacientes ainda apresentavam recidivas após o tratamento. A idade, ser fumante e fatores econômicos foram significativos para a análise.
2015. (GAO, X. F.; RAO, Y.)	Intervenções de Inclusão Social; Terapia Medicamentosa e Reeducação Global.	Apresentaram maior QV mulheres e pacientes de alta renda. Indivíduos do sexo masculino, mais velhos e menos escolarizados obtiveram uma pior QV, a qual é explicada pelo sistema imunológico mais fragilizado, menor utilização do suporte social e baixa condição econômica.
2016. (JABER, Ammar Ali Saleh, et al)	Terapias Comportamentais; Intervenções de Inclusão Social e Condutas	O apoio e cuidados extensivos aos pacientes com TB se mostrou fundamental nos primeiros dois meses de tratamento para uma melhor QVRS, indicando melhora significativa e

	Fisioterapêuticas.	resposta rápida em comparação dos quesitos físico e mental devido ao tratamento.
2016. (LOUW, Julia S.; MABASO, Musawenkosi; PELTZER, Karl.)	Intervenções de Inclusão Social; Reeducação Global e Terapias Comportamentais.	Destaca-se a importância de direcionar pacientes, com baixa escolaridade, famílias empobrecidas e indivíduos com o uso abusivo do álcool, à intervenções de educação e terapias comportamentais para melhorar o sucesso do tratamento.
2019. (SINEKE, Tembeka et al)	Terapia Medicamentosa; Intervenções de Inclusão Social e Reeducação Global.	A disponibilidade de medicamentos com melhores perfis de segurança e gerenciamento de pacientes teve como resultado, durante o tratamento, a melhoria da QVRS e contribuiu junto com os esforços globais para controlar a TB.
2020. (EDWARDS, T. et al)	Condutas Fisioterapêuticas; Terapia Medicamentosa e Reeducação Global.	Intervenções de reabilitação fisioterapêutica foram benéficas principalmente em casos de portadores de DPOC, aos quais requereram um tratamento intensificado adicional de longo prazo, afim de melhorar a função pulmonar e também a QV.
2022. (TORNU, Eric; QUARCOOPOME, Louis.)	Condutas Fisioterapêuticas; Terapia Medicamentosa; Intervenções de Inclusão Social e Terapias Comportamentais.	Programas de saúde para o manejo da doença não devem se concentrar apenas na cura da TB, mas precisam envolver todos os seus domínios, como intervenções terapêuticas para a melhora da QV psicológica, física e social dos pacientes submetidos ao tratamento.

É possível destacar que pacientes com problemas psicológicos, físicos, idosos, alcoólatras, fumantes e usuários de drogas ilícitas são mais propensos a ter uma QV afetada em relação a TB [1,5], enfatizando, assim, a importância de intervenções em saúde voltadas a estas questões. Ademais, indivíduos com alguma doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), concomitante à TB, podem apresentar intercorrências na reabilitação fisioterapêutica e dificuldades para retornar completamente ao estado pré-tuberculose, fazendo com que, comumente, abandonem o tratamento [2].

O tempo de tratamento individual também é um fator que pode ser estendido e apresentar resultados mais consistentes a longo prazo, dependendo das condições específicas do paciente. Viver em ambientes empoeirados, ser sedentário e ter sobrepeso são fatores que aumentam o risco de TB pulmonar. Portanto pode-se compreender que a exposição a melhores condições atmosféricas, construção de hábitos saudáveis e praticar exercícios físicos levam a uma melhor QV [1,3,4,6].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos ao final do trabalho que a QV na TB sofre impacto negativo direto, tanto durante quanto depois do tratamento contra a doença. Fica evidente, portanto, que políticas públicas de saúde precisam ser revisadas e melhor implantadas no acompanhamento desses pacientes.

Para um melhor gerenciamento da QVRS, se faz necessário a realização de novos estudos de campo englobando países de todos os continentes, pois a TB

continua sendo uma doença de grande morbimortalidade e não está concentrada apenas em países da África e Ásia como os encontrados na revisão.

Referências

ATIF, Muhammad et al. Impact of tuberculosis treatment on health-related quality of life of pulmonary tuberculosis patients: a follow-up study. *Health and quality of life outcomes*, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2014.

EDWARDS, T. et al. Effects of comorbidities on quality of life in Filipino people with tuberculosis. *International Journal of Tuberculosis and Lung Disease*, v. 24, n. 7, p. 712-+, 2020.

GAO, X. F.; RAO, Y. Quality of life of a migrant population with tuberculosis in West China. *The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease*, v. 19, n. 2, p. 223-230, 2015.

JABER, Ammar Ali Saleh et al. Evaluation of health-related quality of life among tuberculosis patients in two cities in Yemen. *PloS one*, v. 11, n. 6, p. e0156258, 2016.

LOUW, Julia S.; MABASO, Musawenkosi; PELTZER, Karl. Change in health-related quality of life among pulmonary tuberculosis patients at primary health care settings in South Africa: a prospective cohort study. *PloS one*, v. 11, n. 5, p. e0151892, 2016.

SINEKE, Tembeka et al. The impact of adverse events on health-related quality of life among patients receiving treatment for drug-resistant tuberculosis in Johannesburg, South Africa. *Health and quality of life outcomes*, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2019.

TORNU, Eric; QUARCOOPOME, Louisa. Correlates of quality of life among persons living with tuberculosis: A cross-sectional study. *Plos one*, v. 17, n. 11, p. e0277192, 2022.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE, DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Isabelly do Nascimento Borges¹
Maria Rita Freire de Sousa²
Rafaela Rosa de Sousa³
Girleene Ribeiro da Costa⁴

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 produziu diversos efeitos negativos na saúde mental da população como um todo, principalmente dos profissionais da área da saúde que estiveram na linha de frente de combate à doença e, conseqüentemente, expostos a níveis elevados de estresse. **Objetivo:** Avaliar o nível de estresse e os sinais de ansiedade e depressão em profissionais que compõem a equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência, dentro do contexto da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 77 profissionais de enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), localizadas na cidade de Teresina-PI, Brasil. Foi aplicada a escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS21) versão brasileira e os questionários sociodemográfico e de condições de trabalho e saúde, com questões de múltipla escolha. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário desenvolver estratégias de prevenção e terapias ocupacionais para reduzir os níveis de estresse nos profissionais de enfermagem que atuam ou atuaram no setor de urgência, a fim de minimizar o risco de desenvolverem estresse pós-traumático.

Palavras-chave: Enfermagem; Estresse ocupacional; Depressão; Ansiedade; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O Brasil, desde 2020, vem suportando os efeitos da contaminação por COVID19, sendo o sistema de saúde o setor mais demandado, expondo os profissionais de saúde a níveis de estresse elevados e potencial carga psíquica, em

¹ Aluno(a) do curso de enfermagem na Faculdade Estácio de Teresina. Bolsista de Iniciação Científica.

² Aluno(a) do curso de enfermagem na Faculdade Estácio de Teresina. Bolsista de Iniciação Científica.

³ Aluno(a) do curso de enfermagem na Faculdade Estácio de Teresina. Voluntária de Iniciação Científica.

⁴ Docente na Faculdade Estácio de Teresina. Doutoranda em Enfermagem pela UFPI. E-mail: gigiribeirocosta@hotmail.com

especial a equipe de enfermagem, desencadeando ansiedade e depressão (CARVALHO et al., 2020; MASS et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2022).

Assim, o profissional de enfermagem que atua no cenário da urgência e emergência envolve um conjunto de sentimentos intensos, tendo no cotidiano a assistência a pacientes graves ou frente à morte, durante a pandemia da COVID-19, cuja sobrecarga de atendimento aos pacientes críticos ficou mais intensa (MASS et al., 2022).

A grande carga de trabalho nos profissionais da urgência e emergência se une ao estresse da responsabilidade perante a vida do paciente, além da maior vivência de situações de risco e violência, muitas vezes, causando sobrecarga em vidas particulares, algumas vezes, afetando, também, o ambiente familiar. Entre as diversas áreas de atuação da enfermagem, a emergência, em que se enquadra as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), é considerada um dos maiores desencadeadores de estresse, principalmente pelo processo de trabalho, que exige esforços físicos, mental, psicológico e emocional (CARVALHO et al., 2020).

Na saúde, o estresse é o mecanismo de adaptação em reação a situações adversas de perigo ou ameaça, por meio do qual o estado de alerta aumentam, ocorrendo alterações fisiológicas e emocionais (NASCIMENTO et al., 2022).

A ansiedade representa uma das maiores causas de sofrimento emocional e diminuição da qualidade de vida da população global, constituindo resposta adaptativa em meio a um sinal de perigo ou ameaça. Em geral, é expressa por condições fisiológicas, comportamentais e cognitivas, e considerada patológica quando o nível de ativação ou duração é desproporcional à situação vivenciada, gerando repercussões no estado de saúde física e psicossocial (ROY et al., 2020).

No transtorno depressivo, o estado de perturbação mental é manifestado por tristeza, perda de interesse e prazer, sentimento de culpa, baixa autoestima e perturbações do sono, apresentando condição de maior risco, quando relacionado ao comportamento suicida. Apesar de apresentar caráter evitável, ainda se configura como fenômeno multifacetado, previsível e que apresenta elevados indicadores de morbimortalidade (KIM et al., 2018).

No campo científico, esses fenômenos são amplamente descritos na vida dos enfermeiros, estando, também, associados à demanda acelerada e abrupta de

atendimentos, o contato direto com os casos suspeitos e/ou confirmados, as altas taxas de mortalidade entre os profissionais, a sobrecarga de trabalho, o uso contínuo de equipamentos de proteção individual, o isolamento de famílias e a exposição à infodemia (ALMEIDA, 2020; HUANG; ZHAO, 2020; SMALLWOOD et al., 2021; TABRIZI et al., 2022).

No estado do Piauí, até o presente momento, não se localizaram estudos específicos com relação ao estresse, à ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem atuantes nos setores de urgência e emergência, sendo este trabalho oportunidade de discussão sobre essa realidade. Portanto, a presente pesquisa se justifica em face da relevância de se pesquisar o estresse ocupacional, a ansiedade e depressão de profissionais de enfermagem, especialmente em face da pandemia da COVID-19, que sobrecarregou os hospitais brasileiros de urgência e emergência.

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os níveis de estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem, na urgência e emergência, no contexto da pandemia da COVID-19. Nesse contexto, o estudo teve a intenção de caracterizar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos profissionais de enfermagem na urgência e emergência; Identificar os níveis de estresse, ansiedade e depressão de profissionais de enfermagem na urgência e emergência; Verificar as alterações de saúde na comunidade investigada e analisar descritivamente os itens da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).

18

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, exploratória e transversal, com abordagem quantitativa. O estudo descritivo consiste em investigações empíricas, cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos. Visa descobrir a frequência com que os fenômenos ocorrem, a relação e conexão destes com outros, a natureza e as características (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011).

Os estudos transversais são aqueles em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado. Aplicam-se às investigações dos efeitos por causas que são permanentes, ou por

fatores dependentes de características permanentes dos indivíduos, como o efeito do bem-estar sobre determinado fator (ROUQUAYROL; GURGEL, 2013).

A pesquisa será realizada nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) da cidade de Teresina, Piauí, Brasil. O universo do estudo foi composto por enfermeiros e técnicos de enfermagem vinculados à Fundação Municipal de Saúde (FMS), que atuam no setor da urgência e emergência no local de estudo, por amostragem não probabilística do tipo intencional.

Os profissionais que se enquadraram nos critérios de inclusão preencherão de forma individual os seguintes instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (BRASIL, 2012), Questionário Sociodemográfico e de Condições de Trabalho e Saúde, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), e Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10).

Os dados dos instrumentos aplicados no estudo foram processados e categorizados empregando a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e porcentagem).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais participantes do estudo (n=77) incluem enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento de Teresina. A Tabela 1 destaca sua caracterização sociodemográfica e profissional.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e profissional dos profissionais de enfermagem. Teresina, PI, 2023. (n=77)

Variáveis	n	%
Profissão		
Enfermeiro	24	31,2
Téc. de enfermagem	49	63,6
Enfermeiro e Téc. de enfermagem	2	2,6
Auxiliar e Téc. de enfermagem	2	2,6
Sexo		
Feminino	68	88,3
Masculino	9	11,7
Estado Civil		
Solteiro	35	45,5
Casado(a)/com companheiro(a)	29	37,7
União estável	10	13
Divorciado	4	5,2

Idade		
20 – 30 anos	28	36,4
31 – 40 anos	36	46,8
41 – 50 anos	6	7,8
> 50 anos	7	9,1
Nº de Filhos		
1	11	14,3
2 ou mais filhos	22	28,6
Nenhum	43	55,8
Quantidade não especificada	1	1,3
Crença religiosa		
Cristão	13	16,9
Católico	56	72,7
Espírita	3	3,9
Umbanda	1	1,3
Não especificado	2	2,6
Nenhuma	2	2,6
Nível de formação*		
Graduação	24	31,2
Especialização	31	40,3
Mestrado	1	1,3
Doutorado	0	0
Técnico	45	58,4
Carga Horária de trabalho semanal		
Até 40 horas	56	72,7
> 40 horas	21	27,2
Tempo de trabalho na urgência e emergência		
Até 10 anos	71	92,2
> 10 anos	6	7,8
Tempo de trabalho na linha de frente da pandemia		
< 3 anos	44	57,1
3 anos	26	33,8
Não trabalhou durante a pandemia	4	5,2
Não respondeu	3	3,9
Turno de trabalho		
SD	16	20,8
SN	17	22,1
SD/SN	44	57,1
Vínculo empregatício		
Um vínculo	50	64,9
Mais de um	27	35,1
Alterações no estado de saúde*		
Insônia	42	54,5
Dor muscular	37	48,1
Dor de cabeça persistente	30	39
Irritabilidade	27	35,1

Testou positivo para Covid-19		
Nenhuma vez	13	16,9
Uma vez	34	44,2
Mais de uma	29	37,7
Não identificou	1	1,3
Prática de atividade física		
Sim	41	53,2
Não	36	46,8
Praticou meditação regularmente no último ano		
Sim	11	14,3
Não	66	85,7
Faz uso de medicação psicotrópica (substâncias psicoativas com fins terapêuticos)		
Sim	13	16,8
Não	64	83,1

Legenda: n = quantidade; % = porcentagem; *resposta com mais de uma opção
 Fonte: Dados do estudo.

De acordo com a Tabela 1, no

que concerne ao perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem entrevistados, a maioria era do sexo feminino (88,3%), solteiros (45,5%) e ocupavam o cargo de técnico em enfermagem (68,8%). Grande parte do grupo está na faixa etária que compreende dos 31 aos 40 anos de idade (46,8%), não possuem filhos (55,8%) e são adeptos à crença do catolicismo (72,7%). Em relação à carga horária trabalho semanal, 72,7% possui jornada de até 40 horas de trabalho, o que pode se justificar pelo fato de 64,9% trabalharem em regime de dedicação exclusiva.

Com relação ao local de trabalho, 36,4% dos interrogados atuam na UPA do bairro Satélite, considerando que a variação entre os locais foi mínima, isto é, 35,1% trabalham na UPA do bairro Renascença e 33,8% na UPA do bairro Promorar. Quanto ao tempo de trabalho no setor de Urgência e Emergência, bem como considerando também o tempo de atuação durante a pandemia da Covid-19, cerca de 92,2% possuem até 10 anos de trabalho na Urgência e emergência e 90,9 % tem até 3 anos de atividade laboral durante a pandemia.

No que diz respeito aos turnos de trabalho, 57,1% dos entrevistados confirmam que trabalham durante os três turnos (manhã, tarde e noite). Analisando o parâmetro de saúde dos trabalhadores, identificou-se que entre as alterações de saúde, as que ganharam maior destaque foram, a dor muscular (48,1%), cefaleia persistente (39%), irritabilidade (35,1%) e com 54,5% de resposta, a insônia. Tais dados justificam o fato de 85,7% dos profissionais não terem praticado o exercício

de meditação no último ano e, além disso, um número considerável (46,8%) não pratica nenhuma modalidade de atividade física, apesar de a maioria (53,2%) ser adepta a práticas como musculação, caminhada, natação, pilates e entre outros, ainda assim é uma porcentagem que chama bastante atenção para um público da área da saúde. Em contrapartida, apenas 16,8% dos profissionais fazem uso de algum medicamento psicotrópico incluindo ansiolíticos como bromazepam, zolpidem, fluoxetina e entre outros.

Além disso, outro fator demonstrado no estudo diz respeito à agitação de cada indivíduo, ou seja, a maioria declara que se sentiu agitado em algum determinado momento da semana (Gráfico 1). Isso pode estar relacionado aos transtornos citados anteriormente, visto que a ansiedade, estresse e depressão alteram o estado de comportamento de cada pessoa.

Outro aspecto que merece destaque é a prática de meditação (Tabela 1). Essa prática permite a promoção de saúde eficaz, bem estar e a prevenção de doenças. A meditação tem grande importância no tratamento de distúrbios mentais e constitui uma prática integrativa, na qual é capaz de induzir mudanças fisiológicas significativas como a redução da frequência cardíaca e o aumento do fluxo sanguíneo no cérebro (PEIXOTO, 2021).

No entanto, apesar de seus variados benefícios, ainda existe muita resistência dos profissionais para aderir, visto que mais da metade dos interrogados responderam negativamente quando questionados sobre a técnica em questão.

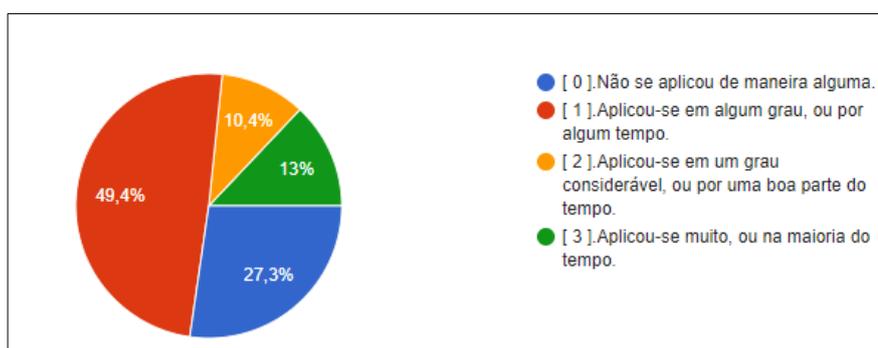


Figura 1 - Avaliação sobre "senti que estava agitado" item 11 da ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21). Teresina (PI), 2023.
Fonte: Dados da pesquisa.

O item 6 da escala DASS-21 indaga sobre a reação do indivíduo frente às situações, se de forma exagerada ou não (Gráfico 2). Dessa forma, o gráfico

demonstra que mais da metade dos profissionais de enfermagem respondeu que reagiram de forma exagerada em algumas situações. De maneira análoga, Barbosa et al (2020) evidenciam em seu estudo que a irritabilidade está entre as complicações mentais provocadas pelo distanciamento social no contexto da pandemia, seja pelo desconhecimento inicial dos profissionais de saúde quanto à fisiopatologia da doença, como também pela grande quantidade de horas trabalhadas semanalmente.

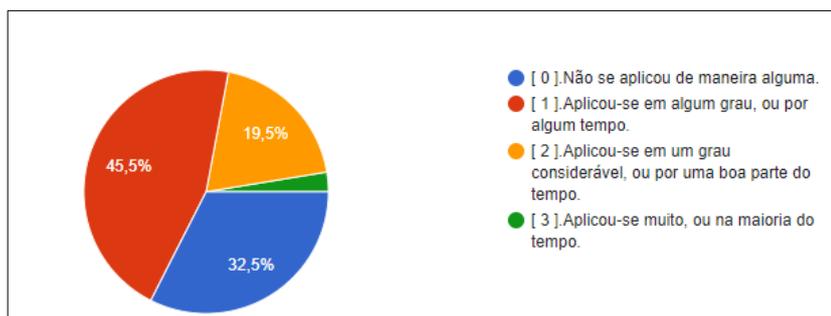


Figura 2 - Avaliação sobre "Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações" item 6 da ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS - 21). Teresina (pi), 2023.

Vale ressaltar que as doenças mentais estresse, ansiedade e depressão se correlacionam entre si, ou seja, os sintomas se relacionam intimamente afetando diversas áreas do corpo e desregulando funções biológicas que garantem o equilíbrio psíquico, como por exemplo, o estado do sono. Um fato que chamou bastante atenção, é que um número considerável dos profissionais relatou apresentar dificuldade para dormir e garantir o descanso do corpo (Tabela 1). Tal dado pode estar associado ao transtorno de ansiedade. Um estudo de natureza qualitativa e descritiva realizado por Junior et al (2021), faz uma análise de como a ansiedade pode afetar na qualidade do sono do indivíduo, além de evidenciar que um fator altera o outro, uma vez que o sono desregulado é um sintoma bastante comum em pessoas que têm o transtorno de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de campo permite observar de forma quantitativa o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais que compõem as equipes de enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento de Teresina. Através do presente estudo, pode-se observar que mais da metade dos profissionais

entrevistados prestaram serviços durante todo o período da pandemia da Covid-19 e estiveram na linha de frente da assistência.

Dessa forma, isso significa que muitos tiveram que se sujeitar às jornadas de trabalho excessivas, vivendo longe de amigos e familiares, e vulneráveis, mesmo que com o uso de EPI'S, à doença respiratória em questão. Como consequência dos fatores citados anteriormente, a maioria dos profissionais de enfermagem desenvolveu algum distúrbio psíquico, dentre os quais podemos citar: estresse, ansiedade e depressão. De maneira análoga, Jeong et al. (2016) esclarece que indivíduos que prestam cuidados aos outros devem estar conscientes de que têm grande probabilidade de desencadear alguma doença psicológica funcional após um evento estressante, sobretudo profissionais que já possuam algum diagnóstico prévio de doença mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, e17, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de ética e Pesquisa (CONEP). **Resolução nº 466/2012, sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília- DF, 2012.

CARVALHO, A. E. L. et al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. Como elaborar projetos, monografias e teses: **da redação científica à apresentação do texto final**. ed. 4, p. 103-104, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

HUANG, Y.; ZHAO, N. Chinese mental health burden during the COVID-19 pandemic published online ahead of print. **Asian Journal of Psychiatry**. v. 51, e-102052, 2020.

KIM, H. C. et al. Psychiatric findings in suspected and confirmed middle east respiratory syndrome patients quarantined in hospital: a retrospective chart analysis. **Psychiatry investigation**, v. 15, n. 4, p. 355, 2018.

MASS, S. F. L. S. et al. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

NASCIMENTO, J. C. P. et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

ROUQUAYROL, M. Z. GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. Editora UECE, 7ª edição, 2013.

ROY, D. et al. Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102083, 2020.

SMALLWOOD, N. et al. Occupational Disruptions during the COVID-19 Pandemic and Their Association with Healthcare Workers' Mental Health. **Int J Environ. Res Public Health**. v. 18, n. 17, p. 92-98, 2021.

TABRIZI, Z. M. et al. COVID-19 anxiety and quality of life among Iranian nurses. **BMC nursing**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2022.

INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES DIETÉTICAS NOS DISTÚRBIOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Elizângela Alves Nogueira¹
Gabriele Oliveira Costa Dourado²
Andrea Nunes Mendes de Brito³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade e a depressão estão classificadas entre as 10 principais causas da carga global de doenças. A compreensão desses distúrbios e a capacidade de tratá-los com eficácia ainda é limitado. Entretanto, sugere-se a comunicação compartilhada entre os centros emocionais do cérebro e os órgãos viscerais do intestino e há necessidade de compreender os mecanismos envolvidos na complexa interação entre a dieta e o microbioma intestinal e seu impacto na ansiedade/depressão. **OBJETIVO:** Verificar a influência das intervenções nutricionais na microbiota intestinal nos distúrbios de depressão e ansiedade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que foi realizada nas bases de dados MedLine, Embase e PubMed no período de outubro a dezembro utilizando os descritores “Microbiota intestinal”; “Eixo intestino-cérebro”, “Dieta”, “Nutrição”, “Depressão”, “Ansiedade”. Os critérios de elegibilidade adotados foram ensaios clínicos, estudos observacionais de coorte, caso-controle e estudos transversais disponíveis na íntegra referentes a temática, publicados nos últimos dez anos, no idioma português e inglês. Foram excluídos da amostra artigos de revisão, relatos de casos ou séries de casos e cartas ao editor, bem como artigos duplicados e estudos que não contemplassem a temática da pesquisa. **RESULTADOS:** As intervenções mais utilizadas englobaram o uso de probióticos, vitamina D e ômega 3 em adultos e idosos. Em todos houve resultados conflitantes, portanto, conclusões precisas não podem ser tiradas devido à divergência de resultados nos estudos existentes e à escassez de tais estudos. **CONCLUSÃO:** Mais pesquisas são necessárias para confirmar as implicações clínicas desses achados.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Nutrição; Ansiedade; Depressão; Eixo intestino-cérebro.

INTRODUÇÃO

No mundo ocidentalizado atual, a ansiedade e a depressão são os distúrbios mais frequentemente diagnosticados, classificados entre as 10 principais causas da carga global de doenças. Ao longo do tempo, o número e a frequência de diagnósticos de fato cresceram devido em parte à maior conscientização das manifestações dos sintomas da doença, mas também devido ao ritmo da vida moderna, incluindo a sociedade, a dieta e o estresse (SCHNORR; BACHNER, 2016; BEAR et al., 2020).

¹ Aluna do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina.

² Aluna do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina.

³ Mestra em Saúde e Comunidade (UFPI). Docente do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina

Infelizmente, a compreensão desses distúrbios e a capacidade de tratá-los com eficácia ainda é limitado. Entretanto, um consenso crescente na pesquisa psicocomportamental reconhece que os distúrbios de ansiedade e depressão, são frequentemente co-expressos com sintomas fisiológicos, particularmente distúrbios digestivos e intestinais, o que sugere uma comunicação compartilhada entre os centros emocionais do cérebro e os órgãos viscerais do intestino (SCHNORR; BACHNER, 2016; BEAR et al., 2020).

A conexão eixo intestino-cérebro é um sistema comunicativo e regulatório bidirecional envolvendo (mas não limitado a) o cérebro e o sistema nervoso central (SNC) e o ambiente entérico do intestino, incluindo células humanas e microbianas, metabólitos, substâncias químicas neuroativas e substratos energéticos (SCHNORR; BACHNER, 2016).

Dessa maneira, o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas é necessário para reduzir a carga dessas condições. Das várias possibilidades que têm despertado interesse substancial ultimamente, estão as intervenções nutricionais (LIU; WALSH; SHEEHAN, 2019).

Ainda há uma escassez de pesquisas que apontam os efeitos da dieta na microbiota, bem como a relação com os sintomas depressivos e da ansiedade em humanos. Aliado a isto, há evidências emergentes mostrando uma forte influência da dieta e da microbiota intestinal no comportamento emocional e nos processos neurológicos, uma vez que a microbiota intestinal é fortemente afetada pela dieta (LIU; WALSH; SHEEHAN, 2019; BIER et al., 2020).

Portanto, este estudo visa aumentar a compreensão dos mecanismos envolvidos na complexa interação entre a dieta e seu impacto na depressão e ansiedade e tem como objetivo verificar a influência das intervenções nutricionais nos transtornos mentais comuns.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como foco explicar a influência das intervenções nutricionais nos distúrbios de depressão e ansiedade em adultos e idosos, cuja questão focal é: As intervenções nutricionais influenciam a microbiota intestinal de pessoas com depressão e ansiedade?

Os critérios de elegibilidade adotados foram ensaios clínicos disponíveis na íntegra referentes a temática, publicados nos últimos dez anos (2013-2023), no idioma

português e inglês. Foram excluídos da amostra, artigos de revisão, relatos de casos ou séries de casos e cartas ao editor, bem como artigos duplicados e estudos que não contemplem a temática da pesquisa.

Após a determinação da questão focal foi conduzida uma busca nas bases de dados MedLine, Embase e PubMed no período de outubro a dezembro de 2022. A estratégia de busca foi baseada em três componentes: 1) Microbiota intestinal e Eixo intestino-cérebro; 2) Dieta e Nutrição; 3) Depressão e Ansiedade. Os filtros de pesquisa foram desenvolvidos de acordo com o dicionário de sinônimos da plataforma - MeSH terms (Medical Subject Headings) e DeCS- Descritores em Ciências da Saúde, disponível no portal da BVS. As palavras-chave foram conectadas pelos operadores booleanos AND e OR.

Os artigos identificados durante a busca nas bases de dados foram selecionados a partir da leitura dos títulos, seguido dos resumos. Após esta etapa, uma nova avaliação foi realizada para os estudos a serem lidos na íntegra. As referências dos estudos selecionados foram rastreadas, com vistas à inclusão de outros artigos de potencial interesse.

O procedimento foi realizado por dois pesquisadores simultaneamente e de forma independente, levando em consideração os critérios de elegibilidade e exclusão pré-definidos. Os trabalhos para os quais houveram discordância foram analisados em reunião com os autores para avaliação e consenso sobre a inclusão na revisão.

A extração dos dados foi realizada por meio de um protocolo elaborado pelos pesquisadores, no qual foram incluídos os seguintes dados: autor/ano; metodologia e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa foi baseada em 18 ensaios clínicos randomizados, objetivando avaliar a correlação entre a intervenção dietética e transtornos mentais comuns, conforme demonstrado nos quadros 1 a 3. As intervenções dietéticas identificadas foram uso de probióticos, vitamina D, ômega 3 e dieta do mediterrâneo.

No que diz respeito aos probióticos, na maioria dos estudos, foi verificado uma melhora nos sintomas de depressão e ansiedade, conforme apresentado no Quadro 01. Bem como, o consumo de probióticos foi associado a mudanças nos padrões cognitivos e ainda reduzir a gravidade da ansiedade, regular a função do sistema nervoso autônomo e melhorar a qualidade do sono, contribuindo para melhora da

qualidade de vida dessas pessoas (Yu-Ting-Ho et al, 2021; Ullah, et al., 2022).

Quadro 01: Resultados dos estudos com suplementação de probióticos e seus efeitos na depressão e ansiedade.

REFERÊNCIA	AMOSTRA	EFEITOS NA SAÚDE INTESTINAL	EFEITOS NOS SINTOMAS DE TMC
KIM, et al., (2021)	63 idosos residentes na comunidade.	Não houve melhora nos hábitos intestinais em nenhum dos grupos. No entanto, as pontuações na frequência de passagem de gás e distensão abdominal mostraram melhorias significativas no grupo de probióticos em comparação. Em nível de gênero, observou-se mudanças significativas na composição microbiana do intestino no grupo de probióticos.	O consumo de probióticos por 12 semanas não alterou os escores de GDS-K, ou seja, não interferiu nos sintomas de depressão dos participantes.
CHAHWAN, et al., (2019)	71 adultos (>18 anos)	Não foram encontradas diferenças significativas para diversidade alfa ou diversidade beta entre as amostras pré e pós-tratamento em ambos grupos. Verificou uma correlação positiva significativa entre um OTU, <i>Ruminococcus gnavus</i> e o escore de depressão DASS.	Todos os participantes exibiram uma redução nos sintomas depressivos durante o período do estudo; os níveis de depressão diminuíram entre a avaliação pré-intervenção e a pós-intervenção. Não houve efeito principal significativo do grupo na ansiedade (BAI) ou nos escores da escala de depressão, ansiedade e estresse. Após 1 mes: As análises não revelaram diferenças significativas entre os grupos no acompanhamento vs dados pós-BDI, BAI, reatividade cognitiva.
REININGHAUS et al, (2020)	82 pessoas (18 a 75 anos)	Não houve mudanças significativas.	Efeito benéfico geral do tratamento clínico.
YU-TING-HO et al (2021)	40 participantes (20 a 40 anos)	Não investigado	Os achados sugerem que a administração diária de PS128 pode levar a uma diminuição nos sintomas depressivos, excitação cortical e nível de fadiga e uma melhora na qualidade do sono profundo. O PS128 não demonstrou ter um efeito significativo na função do SNA.
SCHAUB et al (2022)	60 participantes	Os probióticos mantiveram a diversidade microbiana e aumentaram a abundância do gênero <i>Lactobacillus</i> .	Melhora os sintomas depressivos.
ULLAH et al (2022)	80 participantes (18 e 65 anos)	Não investigado	Eficaz na melhora da qualidade de vida de indivíduos com Depressão não elegíveis para terapias antidepressivas e pacientes que sofrem de leve a moderada depressão que não são sensíveis ou não toleram drogas convencionais.

Em relação a saúde intestinal, observou-se mudanças significativas na composição microbiana. A abundância relativa de bactérias intestinais causadoras de inflamação, incluindo *Eubacterium*, *Allisonella* e *Prevotellaceae* foi significativamente

reduzida após 12 semanas de intervenção (Kim, et al., 2022). Houve aumento significativo nas espécies de Coprococcus, estas foram consistentemente associadas a indicadores de qualidade de vida mais elevados (Reininghaus et al 2020).

Os probióticos mantiveram a diversidade microbiana e aumentaram a abundância do gênero *Lactobacillus*, indicando a eficácia dos probióticos em aumentar táxons específicos (Shaub et al, 2022).

No entanto, não foram observadas diferenças na microbiota fecal entre indivíduos pré e pós intervenção em grupos probióticos ou placebos (Chahwan, et al 2019), porém, o tamanho da dosagem do probiótico pode não ter sido suficiente para ser detectado nas fezes, a dose usada neste estudo foi de 10^{10} cfu/dia. Assim, mais pesquisas usando uma faixa de concentrações em um estudo de resposta a dose podem ser necessárias para determinar a dose ideal.

Nos referidos estudos houve uma predominância na utilização de cepas probióticas do gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, porém, a dose e duração do estudo variaram amplamente. Além de probióticos, os suplementos alimentares também podem fornecer uma estratégia alternativa, como mostrou o estudo de Hammad Ullah et al (2022), onde foi utilizado um suplemento alimentar a base de uma combinação de S-adenosil metionina (SAME) e cepas probióticas sendo eficaz na melhora da qualidade de vida.

Em relação a vitamina D e sintomas de transtornos mentais comuns, apresentados no Quadro 2, não há consenso entre os efeitos desta suplementação na melhora da depressão.

Alguns estudos não verificaram nenhuma melhora na suplementação de vitamina D na incidência e recorrência de depressão ou sintomas depressivos clinicamente relevantes, mesmo em altas doses (Okereke, et al., 2020; Alavi, et al., 2018; Kumar, et al., 2022; Vellekkatt, et al., 2020), apesar do aumento substancialmente dos níveis de 25 (OH) D em pacientes com deficiência de vitamina D. Dessa maneira, não apoiam o uso de vitamina D em adultos para prevenir a depressão.

Entretanto, a suplementação de vitamina D por oito semanas melhorou a gravidade da depressão em adultos com depressão leve a moderada (Okereke, et al., 2021). Também foi verificado que os idosos que estão em tratamento para depressão podem se beneficiar clinicamente da prescrição de vitamina D (Zhu, et al., 2020), o que contrasta com os estudo de Koning et al (2019) onde a suplementação com 1.200

UI/dia de vitamina D por 12 meses não teve efeito nos sintomas depressivos e no funcionamento físico de idosos.

Quadro 02: Resultados dos estudos com suplementação de vitamina D e seus efeitos na depressão e ansiedade.

REFERÊNCIA	AMOSTRA	EFEITOS NOS SINTOMAS DE TMC
OKEREKE, et al., (2020)	18.353 participantes (mais de 50 anos) sem depressão no início do estudo.	Não resultou em uma diferença estatisticamente significativa na incidência e recorrência de depressão ou sintomas depressivos clinicamente relevantes ou para mudança nos escores de humor ao longo um acompanhamento médio de 5,3 anos. Esses achados não apoiam o uso de vitamina D em adultos para prevenir a depressão.
OKEREKE, et al., (2021)	18.353 participantes (mais de 50 anos) sem depressão no início do estudo.	A suplementação de oito semanas com vitamina D (50.000 UI 2 semanas) resultou em um aumento significativo nas concentrações séricas de 25(OH)D de indivíduos adultos com depressão leve a moderada, acompanhado de melhora da gravidade da depressão.
KAVIANI et al., (2019)	69 participantes (18 a 60 anos)	A suplementação de vitamina D pode melhorar os sintomas de ansiedade, mas não os sintomas depressivos em pacientes depressivos com baixo nível de Vitamina D.
ZHU et al (2020)	248 participantes (18 a 60 anos)	A suplementação de vitamina D diminuiu significativamente a pontuação GDS em adultos mais velhos. Os idosos que estão em tratamento para depressão podem se beneficiar clinicamente da prescrição de vitamina D.
ALAVI et al (2018)	78 participantes (mais de 60 anos)	Não encontrou nenhum efeito da suplementação de vitamina D de 1200 UI/d por 1 ano nos sintomas depressivos ou no funcionamento físico em uma população de alto risco com níveis relativamente baixos de vitamina D.
KONING et al (2019)	155 participantes (60 e 80 anos)	O aumento das concentrações circulantes de 25(OH)D após 8 semanas de suplementação de vitamina D (50.000 UI 2 semanas -1) resultou em uma diminuição significativa nos escores BDI-II em pacientes com depressão leve a moderada. No entanto, esse efeito foi independente das concentrações séricas dos biomarcadores inflamatórios estudados.
KAVIANI et al (2022)	56 participantes (18-60 anos)	A suplementação de vitamina D aumenta substancialmente os níveis de 25(OH)D em pacientes com deficiência (grave) de vitamina D, mas não melhora significativamente os resultados antidepressivos com escitalopram dosado de forma flexível; no entanto, pacientes deprimidos com deficiência de vitamina D podem necessitar de doses mais altas de medicamentos antidepressivos para obter benefícios semelhantes àqueles cuja deficiência é corrigida pela suplementação de vitamina D.
KUMAR et al (2022)	140 participantes (18-65 anos)	Uma única dose parenteral de 300.000 UI de suplementação de vitamina D foi eficaz em melhorar as classificações dos sintomas de depressão no final de 12 semanas entre indivíduos com depressão maior e deficiência concomitante de vitamina D.
VELLEKKATT et al (2020)	46 participantes (18-65 anos)	A suplementação mensal com altas doses de vitamina D não foi benéfica para medidas de depressão em geral, mas houve alguma evidência de benefício em análises de subgrupos.

Em relação a ansiedade, Kaviani, et al (2019) constatou uma melhora de humor, porém não encontrou evidências de que o efeito antidepressivo da suplementação de vitamina D fosse mediado pelas alterações nos neurotransmissores. Segundo Zhu, et al (2020), a suplementação de vitamina D pode melhorar os sintomas de ansiedade, mas não os sintomas depressivos.

Uma possível explicação para as controvérsias entre os diferentes estudos, podem ser atribuídas as diferenças metodológica e na dosagem e tipo de vitamina D, duração da intervenção e amostra. Necessitando então, de mais estudos neste campo.

Em relação a suplementação de omega-3, foi encontrado apenas dois estudos. Estes verificaram que a suplementação deste ácido graxo essencial melhora os sintomas de depressão, mesmo que tenha apresentado um efeito pequeno e quando associado a psicoeducação se torna mais eficaz (Rahman, et al., 2023; Van der Brug, et al., 2019). Porém, segundo Rahman et al., (2023), esses resultados não apoiam o uso de suplementos de ômega-3 em adultos para prevenir a depressão.

Quadro 03: Resultados dos estudos com suplementação de ômega-3 e seus efeitos na depressão e ansiedade.

REFERÊNCIA	AMOSTRA	EFEITOS NOS SINTOMAS DE TMC
RAHMAN et al (2023)	20.487 participantes (60-84 anos)	Entre adultos com 50 anos ou mais sem sintomas depressivos clinicamente relevantes no início do estudo, o tratamento com suplementos de ômega-3 em comparação com placebo produziu resultados mistos, com um aumento pequeno, mas estatisticamente significativo, no risco de depressão ou sintomas depressivos clinicamente relevantes, mas sem diferenças nos escores de humor, ao longo de um acompanhamento médio de 5,3 anos. Esses achados não apoiam o uso de suplementos de ômega-3 em adultos para prevenir a depressão.
VAN DER BURG et al (2019)	112 participantes (18-70 anos)	A suplementação de PUFAs ômega-3 e psicoeducação é eficaz na melhora dos sintomas de depressão leve a moderada. No entanto, a combinação de PUFAs ômega-3 e psicoeducação não aumentou a melhora da depressão quando comparada com a intervenção de psicoeducação sozinha.

Uma breve intervenção dietética encontrou uma redução significativa nos sintomas depressivos utilizando a dieta do mediterrâneo, os resultados deste ensaio clínico fornece um suporte para melhorar a dieta como um tratamento adjuvante útil na redução dos sintomas de transtornos mentais comuns (Francis, et al., 2019).

As controvérsias entre os diferentes estudos podem ser atribuídas às diferenças na dosagem, duração da intervenção, método de suplementação, idade do grupo alvo, intervenções simultâneas adicionais.

Portanto, os detalhes na metodologia dos ensaios clínicos e o protocolo preciso da revisão sistemática tem papel crucial nos achados e devem ser considerados em qualquer interpretação. Sugerindo assim, que mais pesquisas são necessárias com variáveis rigidamente controladas relacionadas a idade, sexo, dieta, sazonalidade, localização geográfica, estratégias de medição e tratamento clínico existente devem

ser feitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa avaliou a eficácia da intervenção dietética nos transtornos mentais comuns. Os efeitos consistentemente significativos e positivos das intervenções dietéticas nos sintomas depressivos e de ansiedade observados em todas as pesquisas neste estudo, sugerem que a dieta pode desempenhar um papel no tratamento desses transtornos. As intervenções mais utilizadas englobaram o uso de probióticos, vitamina D e ômega 3 em adultos e idosos.

Em todos houve resultados conflitantes, portanto, conclusões precisas não podem ser tiradas devido à divergência de resultados nos estudos existentes e à escassez de tais estudos. Mais pesquisas são necessárias para confirmar as implicações clínicas desses achados.

Referências

ALAVI, Negin Masoudi et al. Efeito da suplementação de vitamina D na depressão em pacientes idosos: um ensaio clínico randomizado. **Nutrição Clínica**, v. 38, n. 5, pág. 2065-2070, 2019.

CHAHWAN, Bahia et al. Gut feelings: A randomised, triple-blind, placebo-controlled trial of probiotics for depressive symptoms. **Journal of affective disorders**, v. 253, p. 317-326, 2019.

FRANCIS, Heather M. et al. Uma breve intervenção dietética pode reduzir os sintomas de depressão em adultos jovens – um ensaio clínico randomizado. **PloS um**, v. 14, n. 10, pág. e0222768, 2019.

HO, Yu-Ting et al. Efeitos do *Lactobacillus plantarum* ps128 nos sintomas depressivos e na qualidade do sono em insones autorreferidos: um ensaio piloto randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **Nutrientes**, v. 13, n. 8, pág. 2820, 2021

KAVIANI, Mina et al. Effects of vitamin D supplementation on depression and some involved neurotransmitters. **Journal of Affective Disorders**, v. 269, p. 28-35, 2020.

KAVIANI, Mina et al. Efeitos da suplementação de vitamina D na depressão e alguns biomarcadores pró-inflamatórios selecionados: um ensaio clínico randomizado duplo-cego. **Psiquiatria BMC**, v. 1, pág. 694, 2022.

KIM, Chong-Su et al. Probiotic supplementation improves cognitive function and mood with changes in gut microbiota in community-dwelling older adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled, multicenter trial. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 76, n. 1, p. 32-40, 2021.

KONING, Elisa J. et al. Suplementação de vitamina D para a prevenção da depressão e da má função física em idosos: o estudo D-Vitaal, um ensaio clínico randomizado. **The American Journal of Clinical Nutrition** , v. 5, pág. 1119-1130, 2019.

OKEREKE, Olivia I. et al. Effect of long-term vitamin D3 supplementation vs placebo on risk of depression or clinically relevant depressive symptoms and on change in mood scores: a randomized clinical trial. **Jama**, v. 324, n. 5, p. 471-480, 2020.

OKEREKE, Olivia I. et al. Effect of long-term supplementation with marine omega-3 fatty acids vs placebo on risk of depression or clinically relevant depressive symptoms and on change in mood scores: a randomized clinical trial. **Jama**, v. 326, n. 23, p. 2385-2394, 2021.

RAHMAN, Sabbir T. et al. Effect of vitamin D supplementation on depression in older Australian adults. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 38, n. 1, p. e5847, 2023.

REININGHAUS, Eva Z. et al. PROVIT: tratamento suplementar com probióticos e vitamina B7 na depressão – um ensaio clínico randomizado. **Nutrientes** , v. 12, n. 11, pág. 3422, 2020.

SCHAUB, Anna-Chiara et al. Efeitos clínicos, microbianos intestinais e neurais de uma terapia complementar probiótica em pacientes deprimidos: um ensaio clínico randomizado. **Psiquiatria translacional** , v. 12, n. 1, pág. 227, 2022.

TAYAMA, J. et al. Ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 e intervenção psicológica para trabalhadores com depressão leve a moderada: um ensaio clínico randomizado duplo-cego. **Revista de transtornos afetivos** , v. 245, p. 364-370, 2019.

ULLAH, Hammad et al. Eficácia de um suplemento alimentar à base de S-adenosil metionina e cepas probióticas em indivíduos com depressão subliminar e depressão leve a moderada: um ensaio clínico monocêntrico, randomizado, cruzado, duplo-cego e controlado por placebo. **Biomedicina & Farmacoterapia** , v. 156, p. 113930, 2022.

VAN DER BURG, Kiki P. et al. EPA e DHA como marcadores de resposta ao tratamento nutracêutico no transtorno depressivo maior. **Revista Europeia de Nutrição** , v. 59, p. 2439-2447, 2020.

VELLEKKATT, Favaz et al. Efeito da suplementação parenteral de vitamina D em dose única adjuvante no transtorno depressivo maior com deficiência concomitante de vitamina D: um ensaio duplo-cego randomizado controlado por placebo. **Jornal de Pesquisa Psiquiátrica** , v. 129, p. 250-256, 2020.

ZHU, Cuizhen et al. A suplementação de vitamina D melhora a ansiedade, mas não os sintomas de depressão, em pacientes com deficiência de vitamina D. **Cérebro e comportamento** , v. 10, n. 11, pág. e01760, 2020.



Estácio

FACULDADE ESTÁCIO TERESINA

TALITA DE SOUZA
DIREÇÃO GERAL

DIEGO CIPRIANO CHAGAS
DIREÇÃO ACADÊMICA

FRANCISCO ROBERT BANDEIRA GOMES DA SILVA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO



Estácio
TERESINA

ISSN: 2595-0266

INTEGRARE

Revista Científica da Faculdade Estácio Teresina